



19 de Setembro de 2005

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Agosto 2005

MÁS PERSPECTIVAS PARA A CAMPANHA VINÍCOLA: PRODUTIVIDADE DA UVA PARA VINHO CAI 20%

As previsões agrícolas, em 31 de Agosto, traçam um quadro negativo do actual ano agrícola com quebras expressivas e generalizadas, quer para as culturas temporárias, quer para as culturas permanentes. Com efeito, e para além da má campanha cerealífera, destaque para a perda de cerca de 20% da produção de batata; os pomares apresentam-se pouco produtivos prevendo-se que uma parte da produção não seja comercializada devido aos baixos calibres dos frutos. Finalmente a desidratação verificada nos cachos de uva irá reduzir significativamente o volume de produção da actual campanha vinícola.

O mês de Agosto caracterizou-se por tempo quente e seco, acompanhado de vento, por vezes forte, que agravaram a situação de seca e potenciaram a ocorrência dos incêndios que lavraram neste período. De facto estas condições, propícias a uma elevada evapo-transpiração, agravaram a situação das culturas de Primavera/Verão e provocaram a queda de frutos em pomares e olivais.

De referir que as disponibilidades de vegetação herbáceo-arbustiva de suporte à alimentação dos sistemas pecuários extensivos durante o período de Verão, já praticamente esgotados em virtude da situação de seca, foram ainda afectadas pelos incêndios ocorridos neste período. Desta forma o recurso, cada vez maior, a rações industriais e a palhas e fenos adquiridos no exterior, tem contribuído para o aumento dos custos de produção das explorações agrícolas a que se associam os custos adicionais com operações de rega. Estes custos resultam, quer do aumento do preço de gasóleo, quer do seu consumo, decorrente da necessidade de captação de água a maiores distâncias.

Campanha de cereais de Primavera/Verão. Manutenção do rendimento do arroz e quebras das produtividades dos milhos

Para os cereais de Primavera/Verão prevê-se, relativamente à campanha transacta, a manutenção do rendimento unitário do arroz. Quanto às produtividades do milho, prevêem-se decréscimos de 20% para o milho de sequeiro e de 15% para o milho em regime de regadio. De referir que as searas de milho apresentam um desenvolvimento heterogéneo, povoamentos irregulares, verificando-se que parte da área está a ser desviada para a alimentação animal.



Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Arroz	5 977	5 852	5 786	5 761	5 761	5 761	99	100
Milho de sequeiro	1 521	1 578	1 654	1 592	1 512	1 210	77	80
Milho de regadio	6 229	6 276	6 097	6 043	6 361	5 405	87	85
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão de Bico	550	526	572	511	511	435	82	85
Feijão	505	504	510	452	407	325	68	80
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	68 855	79 326	72 904	71 817	78 392	74 470	100	95
Girassol	551	569	562	492	492	270	50	55
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	10 682	12 417	14 082	13 267	13 267	11 940	94	90
Pêra	11 299	11 260	9 820	6 908	14 047	9 130	86	65
Kiwi	9 137	7 697	11 115	10 496	11 024	11 024	111	100
Amêndoa	696	407	803	625	375	355	61	95
Vinha para vinho (hl/ha)	30	35	30	33	34	27	84	80

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Decréscimos de produtividade para as leguminosas secas

O desenvolvimento destas culturas ficou comprometido, quer pela falta de água, quer pelas situações de escaldão decorrentes das elevadas temperatura verificadas no mês em análise. Desta forma perspectivam-se quebras nos rendimentos unitários do grão-de-bico e feijão de 15% e 20%, respectivamente, comparativamente ao ano anterior.

Culturas industriais menos produtivas em 2005

As últimas previsões apontam para um rendimento unitário do tomate industrial de 74 470 quilogramas por hectare, o que representa um decréscimo de 5%, face à campanha transacta; para o girassol o decréscimo atinge os 45%, não ultrapassando os 270 quilogramas por hectare.

Quebras de produtividade dos pomares de macieiras e pereiras

Os frutos frescos apresentam, de uma forma geral, baixos calibres, pelo que parte da produção poderá vir a não ser colhida ou ter como destino a indústria. No que diz respeito aos pomares de macieiras prevê-se um



decréscimo de 10%, enquanto para os pomares de pereiras esta quebra atinge os 35%. Os pomares de kiwi deverão ter uma produtividade próxima à do ano anterior.

Menos amêndoa em 2005

A evolução do estado vegetativo dos amendoais no sul do país fez inverter a tendência anteriormente prevista, pelo que na actual campanha o rendimento deverá decrescer, o que se verifica pelo segundo ano consecutivo. O fruto apresenta pouca qualidade, antevendo-se igualmente um fraco rendimento industrial.

Produtividade da uva para vinho em queda

As actuais previsões agravam significativamente as informações anteriores, prevendo-se que as quebras de rendimento rondem os 20%, o que coloca a actual vindima como a menos produtiva desde 1998. Com efeito, o agravamento da situação de seca associado às elevadas temperaturas levou à desidratação dos cachos com consequências no volume de produção.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
BATATA								
Batata de sequeiro	120	78	108	92	97	63	63	65
Batata de regadio	566	561	619	578	578	491	85	85
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	63	27	60	57	54	54	103	100
Laranja	248	214	270	267	227	227	93	100
Uva de mesa	53	52	58	52	52	47	88	90

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Decréscimos na produção de batata

A colheita da batata de sequeiro encontra-se concluída, apontando-se para um decréscimo de 35%, relativamente à produção do ano anterior. Para a batata cultivada em regime de regadio a colheita prossegue, prevendo-se também, uma redução da produção (-15%), face a 2004. De uma forma geral, os tubérculos apresentam uma qualidade inferior à do ano transacto, particularmente no caso da batata de sequeiro.



A produção de pêsego deverá na actual campanha ser próxima da do ano anterior, cerca de 54 mil toneladas; também as 227 mil toneladas de laranja em 2005 reflectem a manutenção da produção, relativamente ao ano anterior.

Quebras na produção de uva de mesa

A produção de uva de mesa em 2005 não deverá ultrapassar as 47 mil toneladas, o que reflecte um decréscimo de 10%, face ao ano anterior e de 12%, relativamente à média do último quinquénio.

Climatologia em Agosto de 2005

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação, o conteúdo de água no solo no final do mês de Agosto apresentava valores bastante abaixo dos normais para a época.

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	23,5	24,4	24,0	22,1	22,3	2,8	19,4	0,1
Desvio da normal	2,6	3,6	3,0	1,2	-24,0	-0,6	-16,2	-7,2
A Sul do Tejo								
Valor verificado	25,7	26,0	25,7	25,4	1,3	1,3	0,0	0,0
Desvio da normal	2,4	2,7	2,4	2,1	-2,0	0,8	-0,2	-2,6

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 53%, sendo de 66% em igual data do ano passado.



Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Agosto de 2005.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Delegações Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).